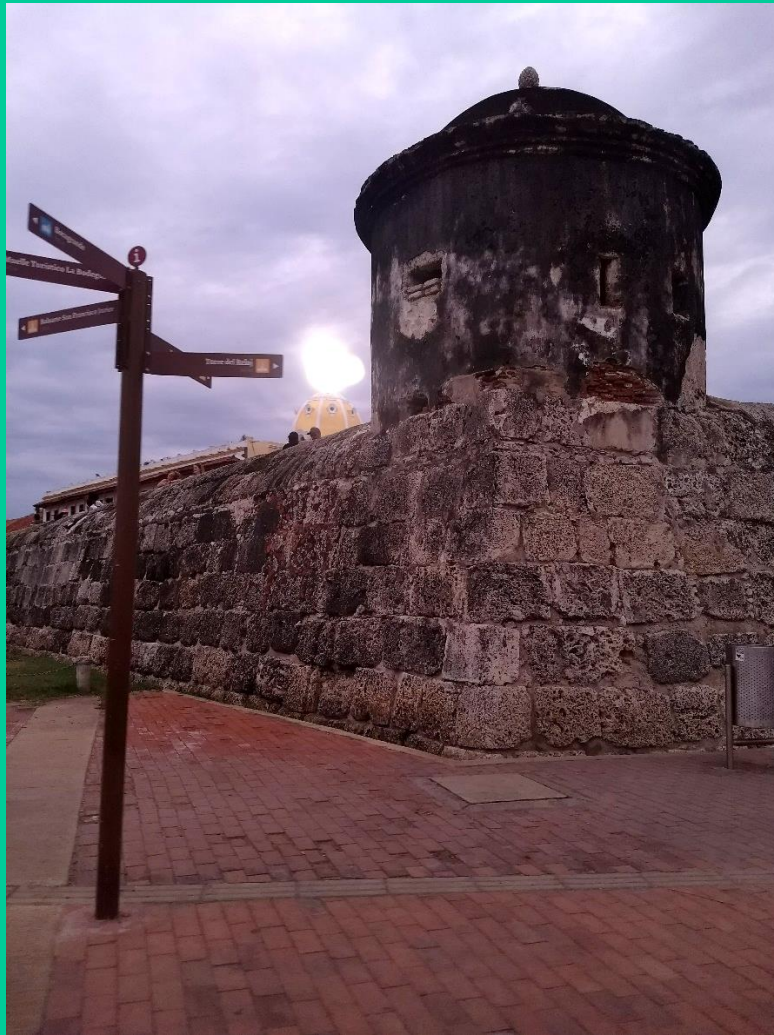


## Cartagena por dentro da muralha



Impressiona o patrimônio arquitetônico desta cidade. Parte muito importante de tudo que está dentro da muralha é do período colonial e, no geral, o nível de preservação é bom. Percebe-se que há continuidade das iniciativas de manutenção deste colossal conjunto porque muitas obras de restauro estão em andamento.

Entramos na cidade pela Porta del Reloj, que foi antes chamada de Boca del Puente. Era a principal entrada à cidade murada e se ligava ao bairro lindeiro Getsemani (que, aliás, também tem um grande patrimônio arquitetônico do período colonial) por uma ponte levadiça que se sobrepunha ao fosso. Há uma torre nesta porta que foi construída no período republicano da Colômbia, na primeira metade do século XIX, sendo que, em 1888, foi adicionado a ela um relógio.

Este enorme portal de entrada está decorado para as festas natalinas, o que eu acho que estraga um pouco a sua fachada, porque se perde a oportunidade de ver alguns elementos que a compõem efetivamente e estão por trás de adereços, que devem ter vindo da China.

Por outro lado, a inscrição contida no chão, lembrando aos visitantes que a cidade é portadora de esperança é muito simpática. No guia **Lonely Planet**, que comprei

por não ter encontrado o similar editado da coleção editada pela Folha de São Paulo, tem a informação de que o relógio é quadrangular. Vejam vocês a foto para avaliarem o tamanho do equívoco.



Assim que se ultrapassa este portal de entrada, estamos na Plaza de los Coches, antes chamada de Plaza de la Yerba, onde hoje está a estátua de Heredia, fundador da cidade. Neste espaço público, cuja forma é triangular, era realizado, no passado, o mercado de escravos. No lado esquerdo da praça de quem entra pela Porta del Reloj há uma passarela com arcadas, chamada Portal de los Dulces, entre os quais se destaca a cocada que é vendida aí e em qualquer lugar da cidade. Esta lateral pode ser vista na foto da direita, onde se destaca o prédio amarelo com três andares e um terraço com palmeiras.



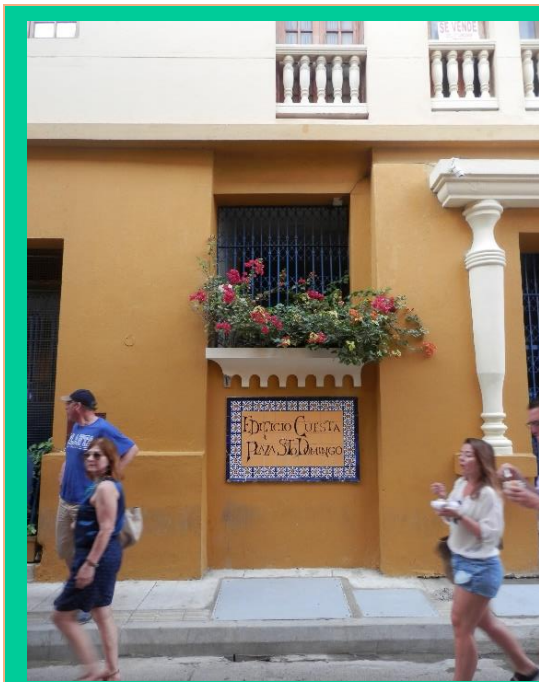
Passando-se esta praça de entrada, adentramos às ruelas mais estreitas que compõem o plano urbano. O colorido das fachadas e o vai e vem de turistas destacam-se formando um ambiente muito alegre, num dia ensolarado.

As varandas chamam atenção na paisagem urbana, muitas delas totalmente em madeira e apostas no frontal das construções assobradadas, às vezes, enfeitadas por flores trepadeiras.

As construções são ocupadas por lojas de suvenires, mas também pelas de roupas, algumas de grifes internacionais, e de jóias, com destaque para as trabalhadas com

esmeraldas, uma pedra abundante na Colômbia. Há muitos restaurantes, cafés e bares. Os hotéis e as igrejas merecem destaque pelo número e pela beleza de grande parte deles e, talvez, eu me dedique a elas em outra parte do diário. Há edificações ocupados por instituições públicas e por associações, mas vê-se também que há outras mais modestas onde mora gente que vive neste centro monumental. A presença de livrarias e de uma boutique especializada em charutos cubanos indica que o poder aquisitivo médio do turista que frequenta esta cidade é elevado.





Entre as mais bonitas edificações de Cartagena está o Palacio de la Inquisición, de cujo lindo pátio se avista a abóbada da catedral. Foi sede do Tribunal de Punições do Santo Ofício, instalado em 1610, embora a construção tenha sido finalizada em 1776. Ela é, de fato, a conjugação de quatro prédios de períodos e estilos diferentes. A parede lateral em ocre é parte da primeira construção e a ela foram se anexando outras três, em que se mesclam vários elementos. No guia, eles conceituam este conjunto como “arquitetura colonial tardia”. O que é isto? Não sei..



Durante os cinco autos de fé que ocorreram neste lugar, foram condenadas 800 pessoas por magia, bruxaria e blasfêmia.

Hoje a magnífica edificação abriga um museu, em que se contam histórias tristes sobre alguns dos aí julgados: brancos e, sobretudo, negros. Os índios, por serem considerados inferiores e incapazes de se autoconduzirem, não eram julgados.

Entre os relatos disponíveis no museu, o que mais me impressionou foi o de uma negra descrita como muito bonita e que fora solicitada por uma das senhoras da elite local a lhe mostrar como conquistar seu marido na cama. A jovem passou a ensinar vários movimentos corporais à dama que, tendo verificado depois que nada mudou de substantivo na sua vida matrimonial, denunciou a jovem, que foi julgada por mentir e enganar.

Também estão expostos, no museu, instrumentos de tortura utilizados para extrair verdades dos condenados. Quanta coisa foi feita no mundo em nome das religiões, o que pode nos levar à questão: por quem os sinos doam?



Na Plaza de Bolívar, em frente ao Palácio de la Inquisición, o ambiente arborizado, com predomínio da espécie chapéu de sol, estava convidativo para se permanecer numa tarde quente. Havia muita gente: sentada, comendo frutas, que são vendidas pela rua, já cortadinhas em copos plásticos; vendo o movimento dos que iam e vinham; jogando damas; vendendo penduricalhos de todo tipo; assistindo grupos de jovens que se apresentavam, com danças típicas da Colômbia... As duas jovens da foto da direita estavam, tranquilamente, trocando de roupa, num dos bancos da praça para, logo em seguida, apresentarem-se ao público.



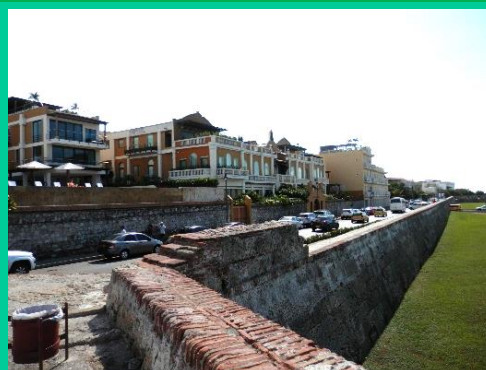
No geral, o que marca Cartagena é, em grande medida, o que sempre chama atenção em cidades de influência espanhola: grande apropriação do espaço público, o que, neste caso, é potencializado por ser esta uma cidade turística, por estarmos no verão e por ser aqui o destino preferido dos colombianos, para ver a entrada do Ano Novo, segundo nos informou um taxista para nos explicar porque havia tanto tráfego de veículos: “*Son los que vienen de Bogotá con sus coches*”.

Há mesas pelas ruas, bares que invadem as calçadas estreitas, com mesas pequenas o suficiente para nelas caber. Tem convite ao tango e à conversa ao vivo, no lugar de wi-fi. Enquanto isto, um Porsche tem que esperar o ritmo do veículo do vendedor de frutas e tudo bem.





Enfim, ainda que seja esta uma cidade murada, com portas pesadas e fechaduras de ferro fundido, ela está muito aberta ao encontro e ao inusitado. Por isso, temos a chance de irmos andando pela rua e lá nos encontrarmos com o sorriso de Gabriel García Márquez ou com a linda e gordita, batizada de “figura reclinada”, com quem o mestre Fernando Botero presenteou Cartagena.





Carminha Beltrão  
Finalzinho de 2017